

*Offerta do Dr. Xavier de Brito
em 1919*



ACADEMIA PHILARMONICA

DE

LISBOA.

CONCERTO DE 2 DE MAIO DE 1846

PARA CELEBRAR

O

ANNIVERSARIO DA SUA INSTALLAÇÃO

COM A OPERA

UGO

CONDE DE PARIS.



LISECA

NA IMPRENSA NACIONAL.

1846.



**O MUNDO
DO LIVRO**

11-L. da Trindade-13
Telef. 36 99 51
Lisboa



ACADEMIA PHILARMONICA

LISBOA

CONCERTO DE 2 DE MAIO DE 1878

PARA OBRAS

UNIVERSARIO DA SUA INSTALACAO

COM A OBRA

ECO

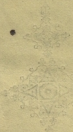
CONDE DE PARIS



LISBOA

UNIVERSARIO DA SUA INSTALACAO

1878



Cop. 850328

ACADEMIA PHILARMONICA

DE

LISBOA.

CONCERTO DE 2 DE MAIO DE 1846

PARA CELEBRAR

O

ANNIVERSARIO DA SUA INSTALLAÇÃO

COM A OPERA

UGO

CONDE DE PARÍS.



LISBOA

NA IMPRENSA NACIONAL.

1846.

ACADEMIA PHILARMONICA

LISBOA

INOCENCIO DE S. DA SILVA DE 1838

COM A OPORTE

UNIVERSARIO

UNIVERSARIO DA SUA INSTALACAO

COM A OPORTE

UNIVERSARIO

CONDE DE PARIS

UNIVERSARIO



UNIVERSARIO

UNIVERSARIO

1838

UGO CONDE DE PARÍS

UGO

CONDE DE PARÍS.

OPERA EM QUATRO PARTES.

LE COMTE DE PARIS

LEGO

COMTE DE PARIS

OPERA IN COMITIBUS

UGO, CONDE DE PARÍS

OPERA EM 2 ACTOS E 4 PARTES.

PERSONAGENS:

SENHORES:

LUIZ v., rei de França	<i>D. Margarida Mera.</i>
EMMA, viuva de Lotario, mãe de Luiz	<i>D. Maria da Gloria Benevides.</i>
BRANCA, princeza d'Acquitania, destinada esposa do rei	<i>D. Emilia dos Santos.</i>
ADELIA, irmã de Branca	<i>D. Marianna Hortensia Quintella.</i>
Ugo, conde de Paris	<i>D. Emilia Mauritti.</i>
FOLCO, principe da casa real de França	<i>D. Maria Carlota Quintella.</i>
	<i>Daniel Francisconi.</i>
	<i>Eduardo Bourgard.</i>

COROS DE AMBOS OS SEXOS.

SOPRANOS.

Ex. ^{mas} Sr. ^{as} :	<i>D. Adelaide Benevides.</i>
»	<i>D. Adelaide Mera.</i>
»	<i>D. Anna Miquelina Rosa.</i>
»	<i>D. Amalia Schroeter.</i>
»	<i>D. Clementina Côte Real.</i>
»	<i>D. Cesaltina Guimarães.</i>
»	<i>D. Eugenia Benevides.</i>
»	<i>D. Emilia Bolhman.</i>
»	<i>D. Frederica Benevides.</i>
»	<i>D. Gertrudes Benevides.</i>
»	<i>D. Isabel Guimarães.</i>
»	<i>D. Iria Santos.</i>

- Ex.^{mas} Sr.^{as}: D. Maria Carlota Teixeira.
 » D. Mathilde A. Morley.
 » D. Mathilde Rita Teixeira.
 » D. Rita Guimarães.

TENORES E BAIXOS.

- SENHORES: Antonio Candido Ferreira de Carvalho.
 » Antonio Ladislau de Figueiredo.
 » Antonio Nunes dos Reis.
 » Armand Duprat.
 » Abrahão Cohen.
 » Augusto Peixoto.
 » Candido d'Oliveira Cortez.
 » Conde de Redondo.
 » Diogo Garland.
 » Daniel de Sousa Amado.
 » Ernesto Gerard.
 » Francisco d'Almeida.
 » Francisco Henriques d'Oliveira.
 » Francisco Manuel de Carvalho.
 » F. M. Kreibitz.
 » Guilherme Morley.
 » Gaspar Schindler Junior.
 » Henrique A. Brion.
 » D. João Luiz de Sousa Coutinho.
 » Joaquim Coelho d'Ataide.
 » José Maria d'Andrade Ferreira.
 » Manuel José Nunes dos Reis.
 » Manuel Maria Bordalo Pinheiro.
 » Thomaz Oom Junior.

ORCHESTRA.

REGENTE.

O Sr. Carlos Victor Saint-Martin.

HARPISTA.

A Sr.^a D. Josefina Clarisse d'Oliveira.

INSTRUMENTISTAS.

- SENHORES: Augusto Espiridião Bacellar.
- » Augusto Fernando Gerard.
 - » Antonio Camillo Xavier de Quadros.
 - » Antonio João Sanz.
 - » Antonio Maria de Freitas.
 - » Conde do Farrobo.
 - » Conde de Penamacor.
 - » Carlos O'Neill.
 - » Diogo Antonio Borges da Silva.
 - » Francisco Antonio Borges da Silva.
 - » Francisco Antonio Norberto Pinto.
 - » Francisco da Cunha Pina Manique.
 - » Francisco Gaspar Lahmeyer.
 - » Francisco Gregorio de Barros.
 - » Gaspar Angelo Gourelade.
 - » Guilherme Centazzi.
 - » Hilario Francisco Lima Junior.
 - » Henrique José Borges da Silva.
 - » Ignacio Miguel Hirseh.
 - » João Antonio de Barros.
 - » João Bernardino Luiz Rodrigues.
 - » João Baptista Pereira.
 - » João Joaquim de Sousa Folque.

- SENHORES:** João Pereira de Menezes.
» João Pedro Ziegler.
» Joaquim Ferreira da Rosa Junior.
» Joaquim Rufino Xavier de Sousa Ayres.
» Joaquim José Garcia.
» José Antonio de Magalhães.
» José Alvares de Lima Leitão.
» José Francisco d'Assiz e Andrade.
» José Maria Anchieta.
» José Maria Garcia.
» José Miguel Dias.
» José Rodrigues d'Aguiar.
» Jeronymo Gomes d'Abreu.
» Jorge Tittel.
» Januario Elias Neves.
» Luiz Cesar Bourquin.
» Pedro de Sousa Miranda e Castro.

A banda de musica militar é a da philarmónica denominada 'Assemblea-recreativa', e por obsequio distincto á **ACADEMIA PHILARMONICA**.

O Ensaeador dos Coros foi o Sr. Gaspar Angelo Gourelade.

O Ensaeador e Director da Opera foi o Mestre-Compositor e Socio-honorario o Sr. **J. G. Daddi**.

Esta opera foi escripta expressamente para o theatro da Scalla em Milão, para o carnaval de 1831 — 1832, e para artistas da primeira ordem: Pasta, Grisi, Donzelli, etc.

A musica é de C. Donizetti.

ANALYSE DO LIBRETTO

E

PROGRAMMA.

A scena passa-se em França no fim do seculo IX.



EPOIS da symphonia estamos n'uma sala-regia da côrte de França, na occasião em que Ugo-Capeto, conde de Paris, entrega o governo do reino a Luiz v seu tutelado. O rei Lothario, seu pae, havia morrido envenenado por Emma sua mulher, mãe de Luiz. O joven monarcha está tambem a ponto de desposar Branca: todavia esta o rejeita por amor de Ugo; mas este pela sua parte amava e era amado de Adelia, que não ousava declarar a sua paixão a Ugo, receiosa do genio vingativo de Branca sua irmã. Por outro lado Folco, ambicioso de occupar no estado um logar eminente, traçava a perdição de Ugo, e ainda do mesmo rei. Ugo era o cavalleiro mais illustre da França, amado do povo, querido de toda a côrte e do exercito. Já se vê pois que o reinado de

Luiz não começava sob bons auspícios. Folco o sabia e o desejava; por isso elle responde assim aos votos que fazem os cortesãos pelas venturas do novo rei:

Votos vão! de seu pae
Reservada lhe é a sorte:
Da soberba atroz consorte
Inda a victima será!

(*INTRODUÇÃO pelas Senhoras D. M. da G. Benevides, e D. M. Mera, e Srs. D. Francisoni e E. Bourgard, e coro de calleiros*).

Branca sósinha lamenta a sua triste situação, quando as damas lhe vem annunciar a chegada de Adelia sua irman (*Cavatina, pela Senhora D. E. dos Santos*). E Branca, que não sabe da paixão de Adelia, abre-lhe o seu peito declarando-lhe o seu extremo amor por Ugo:

Eu o vi... Quem póde vel-o
Sem amal-o um só instante?
O esplendor da sua fama
Faz mais bello o seu semblante.
Eu o vi... d'amor a flamma
No meu peito rebentou.
Que nos figuremos como ficaria a pobre Adelia ouvindo Branca! Ella aconselha sua irman que deixe a côrte de França, e que ambas se retirem para Acquitania.
Lá sob o tecto natal,
Ao materno sejo unidas

Nossas lagrimas sentidas

Poderão livres correr.

(*DUETTO pelas Senhoras D. Marianna H. Quintella, e D. E. Mauritti*).

Chega, porém, o momento fatal. Luiz, acompanhado de Folco e instigado por este, vem instar Branca para a realização do seu consorcio. Branca recusa, com o pretexto de que deve primeiro ir ver sua mãe, cuja doença lhe consta agora ser grave e perigosa. O rei promete-lhe de ser elle o proprio que a conduzirá a visitar sua mãe depois dos seus desposorios. Branca recusa formalmente a proposta: o rei despeitado insulta-a e ameaça-a. A situação é cruel para todos. A pobre Adelia de balde aconselha sua irman...

Ai por Deus não te atraíções!
Cede oh cede ao seu desejo!
N'aquelle rosto bem vejo
Que a suspeita n'alma entrou.
(*QUARTETTO pelas Senhoras D. Marianna H. Quintella, D. M. Carlota Quintella, D. M. Mera, e o Sr. E. Bourgárd*).

FIM DA PRIMEIRA PARTE DA PEÇA.

Adelia encontra-se com Ugo, e ambos fazem as mais ternas declarações de um mutuo amor. Mas Adelia confessa-lhe que a sua paixão só póde existir occulta, que ella não póde ser d'elle, que ha n'isto tudo um segredo terrivel que morrerá com ella. Ugo pede de balde a revelação d'esse segredo; chega mesmo a suspeitar que será por elle não possuir uma coroa que Adelia duvida desposal-o, e offerece-se-lhe a conquistar-lh'a.

O meu braço a minha espada
Mais d'um throno sustentou;
Queres um, eu um t'alcanço
E conquistado t'o dou.
Alcançar-te um sceptro póde
Quem já sceptros desdenhou.

(*Duetto pela Senhora D. E. Mauritti, e Sr. D. Francisconi*).

Ugo parte, e Branca vem consultar com sua irman a resolução em que está de implorar o soccorro de Ugo contra Luiz v. Mas este chega acompanhado de Folco, cavalleiros e damas, e vem ao que parece reconciliar-se com Branca. A Ugo manda elle partir para Acquitania em defenza d'esse paiz ameaçado d'uma invasão de normandos, encarregando-lhe ao mesmó tempo a guarda de Adelia que volta para a companhia de sua mãe, e cuja mão d'esposa elle offerece a Ugo. Este passo do rei é dado por conselho de Folco para conhecer as disposições dos diferentes personagens interessados n'elle. Adelia estremece. Branca oppõe-se ao consorcio de sua irman com Ugo. Este hesita entre os seus desejos e a vontade do rei, e a reserva e segredo d'Adelia. Folco exulta. Luiz v prorompe, emfim, n'um accesso de ciume e de despeito, e manda prender Ugo.

O meu throno está trahido
Destruida a minha paz...
Mas os vis que me não julguem
De punil-os incapaz!

(*Tutti pelas Senhoras D. M. Mera, D. M. Carlota Quintella, D. E. Santos, e Srs. D. Francisconi e E. Bourgard, e coros de damas e cavalleiros*).

FIM DO PRIMEIRO ACTO.

Ugo no carcere é visitado por Branca, que trabalha em vão pelo seduzir a conspirar contra o rei. O leal conde de Paris recusa com horror semelhante proposta, e declara a Branca que ama outra mulher:

Outra, não tu, é a dama
 Qu' o fado me deu amar,
 E eu te juro que jámais
 D'este amor hei de mudar.

(*DUETTO pela Senhora D. E. Santos e Sr. D. Francisconi*).

Infelizmente n'esta situação delicada, Adelia cheia de ternura por Ugo, corre tambem a vel-o na prisão. O encontro das duas irmãs n'este mesmo lugar, e com igual fim, é terrivel. Muitos cavalleiros francezes e soldados, veem logo após offerer a Ugo os seus serviços em defesa d'elle. O amoroso conde de Paris, temendo pela vingança de Branca sobre a sua querida Adelia, acceita, parte com aquelles e com ella a seu lado.

Vai amor a minha espada
 Desleal talvez fazer!
 Mais qu' a infamia hoje a vingança
 Adelia me faz temer!

(*TERCETTO pelas Senhoras D. E. Santos, D. M. Carlota Quintella e Sr. D. Francisconi, e coro de cavalleiros*).

Em quanto o tumulto dos partidarios d'Ugo se manifesta pelas ruas e praças publicas, Luiz v, e Emma sua mãe, estão nos aposentos de seus paços cercados das damas. A viuva de Lothario não quer deixar sahir seu filho, receiosa d'alguma traição; os seus remorsos lhe fazem ver em tudo isto, o risco immi-

nente da perda de Luiz. O ruído das armas ouve-se ao longe. Mas alguns cavalleiros, que entram, trazem ao rei a noticia agradável de que o perigo passou, e fôra o proprio Ugo que contêra o furor dos rebeldes. Este não tarda acompanhado de Adelia, e ambos protestam ao rei a sua fidelidade para elle e o seu mutuo amor, que os receios de Branca lhes obrigava a occultar. O rei fica satisfeito com os dois amantes.

Sacros votos e solemnes

Cónsagrem tal juramento.

Meus fataes presentimentos

Vão já subitos cessar.

(*ARIA pela Senhora D. M. Mera, e coro de damas e cavalleiros*).

FIM DA TERCEIRA PARTE DA PEÇA.

Agora é noite. A scena passa-se no vestibulo d'um Oratorio, onde se hade celebrar de manhan o casamento de Branca com Luiz v. Folco, a quem falhára o seu plano d'intrigas, pela reconciliação do rei com Ugo, atreve-se com a propria Branca. Esta está de accordo com elle, e tem concebido um projecto horrivel... Branca resoluta a propinar veneno ao extremoso Luiz, vai a entrar as portas do Oratorio, quando ouve Emma, que, lanceada pelos seus remorsos, implora ao ceu misericordia por um crime igual. Branca dá um grito de dor.

Oh! Deus! S'á minha vingança

Um tal fructo é reservado,

Sobre mim o ceu irado

Faça já um raio descer.

(*DUETTO pelas Senhoras D. E. Santos, e D. M. da G. Benevides*).

No entanto o rei e os cortezãos concorrem para as ceremonias das nupcias. Ao vel-os aproximar renasce em Branca o furor, e desesperada bebe ella mesma o veneno que reservára para o rei, e expira imprecando contra Ugo:

Com qu' amor eu t' adorei,
Com que odio eu t' aborreço!
Sorte igual para ti eu peço,
Morte igual, igual furor.

(RONDÓ FINAL pela Senhora D. E. Santos, partichino pelas Senhoras D. M. C. Quintella, D. M. da G. Benevides, e D. M. Mera, e pelos Srs. D. Francisconi, e E. Bourgard, e coros de cavalleiros e damas)

FI
PERA.

